

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português.

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada.
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio.
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados.
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 50c.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 60c; avulso, 30c.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, 50c a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 30c a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega.

Conciliação politica

Ninguém mais do que nós tem pugnado pelo estabelecimento duma politica de verdadeira conciliação entre todos os sinceros republicanos; ninguém mais do que nós tem sofrido, a tal respeito, as maiores desilusões. «A Razão» de ha muito tempo que vem exercendo a sua acção nesse sentido, verdadeiramente o unico que nesta melindrosissima conjuntura da vida nacional nos póde levar a bom caminho. Temos, porém, encontrado sempre, da parte dos nossos adversarios politicos, as mais hipocritas promessas, immediatamente seguidas da mais formidavel contrariedade. A lição dos factos de nada tem servido aos republicanos deste concelho. O referver de odios que se patenteou ahi logo após a constituição dos partidos—e que já estava latente anteriormente a ela—teve uma paragem momentanea, sublime mesmo na sua efemeridade. Foi no momento da restauração da monarchia no Porto, levada a efeito pelas juntas militares e pelos seus apaniguados. Os nossos corações bateram em unisono nessa altura e os nossos espiritos confundiram-se alegremente sob o calor fervente dos vivas á Republica e dos harmoniosos e sentidos acórdes da Portuguesa.

Tudo passou; tudo esqueceu. O Partido Republicano Português foi quem provocou essa occasião solene. Não tem que se arrepende disso. Foi com sinceridade e com nobreza para uma conciliação. Jámais pensou, no entanto, que dela alguém pretenderia servir-se para satisfazer as suas vaidades de mando. Não. Dentro do nosso partido ha homens independentes e livres; não ha escravos nem sequer servos de gleba. Dentro da nossa facção politica ha comissões politicas mandatarias dos seus correligionarios, mas não ha pavões iluminados nem senhores absolutos arrogantes.

Nós somos republicanos. Republica não é autocracia, poder pessoal. Republica é democracia, govêrno do povo pelo povo, por intermedio dos seus mandatarios. Quem assim não pensa não pode ser, não é bom republicano. Quem se serve do seu dinheiro, da sua situação social, do seu poderio, para subverter consciencias, torcer opiniões e desfazer caracteres é o mesmo que eram aqueles que antes de Cinco de Outubro de 1910 tão ardentemente combatiamos: caciques.

A conciliação tornou-se impossivel por causa dos nossos adversarios politicos. Pois bem, msntenhâmo-la nós uns com os outros, dentro da nossa casa politica e sustentemo-la ainda fora dela com todos os bons e laics republicanos. Nós recebemos a consagração popular, para tanto, nas ultimas eleições. O povo, ainda que violentado pelos nossos inimigos consagrou a nossa politica, applicando o seu látego justiceiro aos adversarios. Sigâmos pois o nosso caminho e unâmo-nos, fortes e sem defecções ou desânimos, em torno da bandeira da Republica que é a da Patria. Com o apoio popular venceremos e levaremos a Republica, no nosso concelho, ao verdadeiro fim a que é destinada.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 5 a Sr.^a D. Maria do Carmo Pereira Montinho de Moura, esposa do nosso presado amigo e correligionario José Pereira de Moura, vereador eleito da Camara Municipal deste concelho.

No dia 11 os nossos presados amigos e correligionarios Diogo Tavares, tesoureiro da Camara Municipal deste concelho e Luciano Gouveia.

No dia 12 o Sr. Antonio Capela, official da diligencias desta comarca.

No dia 14 o Sr. Joaquim Freire Caria.

No domingo ultimo o menino Manuel Paulino Gomes Junior, filhinho do nosso correligionario e amigo Dr. Manuel Paulino Gomes, administrador do Concelho.

Hontem a menina Lilia Adelina Ferreira Saloio, filhinha do nosso presado amigo e correligionario José Augusto Saloio, director e proprietario do nosso confrade local «O Domingo».

Fazem anos:

Hoje as Sr.^{as} D. Barbara da Silva Sousa Lima, D. Amelia da Silva Gouveia, esposa do nosso amigo e correligionario Antonio Maria Gouveia e o Sr. Antonio Pedro Silva Junior.

Na terça-feira a Sr.^a D. Arcanja Maria de Almeida Ribeiro, esposa do nosso amigo e correligionario Antonio Joaquim Ribeiro, chefe da estação dos Caminhos de Ferro no Pinhal Novo.

Na quarta-feira a menina Guilhermina Baldrico Tavares, filhinha do nosso amigo e correligionario Diogo Tavares.

As nossas felicitações.

Fatos e Noticias

Batota em Aldegallega

Consta nos que se encontra ali montada, por um laeuan sidonista, uma autentica casa de batota com roleta e banca francesa.

Sabemos que o sr. Administrador do Concelho já duas vezes é entrevistado no sentido de permitir o estabelecimento de tais casas, negando se sempre a dar o seu assentimento a tal.

Sucede, porém, que o batoteiro de agora, embora ouvindo uma recusa formal da boca da autoridade administrativa, insiste em levar por diante o seu intento. Não pode ser. A população de Aldegallega é na sua quasi totalidade hostil a esse modo de vida facil. O sr. Administrador do Concelho deva reprimir por todos os meios ao seu alcance o abuso que se quer cometer. E temos a certeza de que o fará. A bem ou a mal os batoteiros de profissão devem ser corridos daqui. O dinheiro do povo ganho honestamente não é para ser... esbanjado em favor de qualquer trapaceiros. Desgraças temo las tido já em demasia por causa do jogo. Evitemos o desastre a tempo. Ao sr. Administrador recomendamos o assunto.

Pedido de casamento

Pelo nosso correligionario Domingos da Veiga foi pedida em casamento a menina Rita Moreira, filha do nosso dedicado correligionario e amigo Domingos Moreira, official da administração deste concelho.

«A Razão» em Lisboa

O nosso presadissimo correligionario e correspondente João Carlos Marques

dignou-se representar o nosso semanario e o Centro Republicano Democratico no funeral da mãe do illustre ministro da guerra, coronel Antonio Maria Batista e nas manifestações realisadas no Coliseu dos Recreios, no Gremio Lusitano e no banquete do Hotel de Inglaterra em homenagem ao grão mestre da maçonaria Portuguesa Dr. Magalhães Lima.

Pêsames

Ao nosso correligionario João Bento das Neves envia «A Razão» os pêsames pelo falecimento de duas pessoas de sua familia.

Moralidade da casa

A «Evolução» no seu numero ultimo, acerca do preço da carne, aproveitou a occasião para dar mais uma ferroada ao fornecedor de carnes João da Silva. No entanto a moralista «Evolução» deixou no tinteiro o talho que o público diz ser do sr. Antonio Salgado e onde a carne se vende pelo mesmissimo preço do do sr. João da Silva. Moralidade de trazer na algebeira. Ora nós tambem entendemos que o que se está fazendo é uma especulação, visto que a carne tem baixado em toda a parte, mas entendemos que tão culpado é o sr. Silva como o sr. Salgado ou lá quem é. E, no fim de contas, não será tudo isto... valores entendidos??

Banda Democratica

Esta se organisando um belo programa de festejos para o dia em que esta banda fará a estreia dos seus novos fardamentos e que deve ser num dos primeiros dias de Julho proximo. Haverá alvorada, almoço de confraternização, sessão solene, seguida de *copa de agua*, cumprimentos ás associações locais e quermesse para o que está sendo ensaiado um belo programa que será rigorosamente executado sob a habilissima regencia do director da Banda, Sr. Sequeira que tem sido incausavel no seu trabalho para bom exito da festa.

Socialistas

Dizem-nos que a «Evolução», no seu ultimo numero, chama *socialistas* aos representantes do partido socialista junto da Camara Municipal. E' demais, francamente. A falta de pudor e de vergonha da «Evolução» excede todos os limites. Em que conta terá aquela gente a honra albeia? Será tambem tuda á moda da casa?

Registo de nascimento

Na Repartição do Registo Civil deste concelho fez-se hontem o registo do nascimento duma filhinha do nosso falecido amigo e correligionario Gabriel de Jesus Relogio. Foram madrinhas as Sr.^{as} D. Maria Augusta de Asceza

ão Ramalhe Gomes e D. Beatriz Augusta de Ascensão Ramalhe, as quaes deram á pequenita o nome de Gabriela da Silveira Relogio.

Melhoramentos em Sarilhos Grandes.

A instancias do nosso presado amigo e correigionario Manuel Constantino de Carvalho a Camara Municipal mandou colocar um candeeiro no largo do corêto daquela freguezia, calcetar em torno do poço de serventia publica e fornecer um balde de zinco para o mesmo, melhoramentos que, sendo de modesta importancia, representaram, no entanto, agora um desideratum que a população local tinha vontade em que fesse satisfeito como foi.

Carlos Triho

Pelo «Mundo» de hontem tivemos a desagradavel noticia de que se encontra gravemente doente o illustre director-gerente daquele importante Diario republicano. Fazemos votos para que o nosso presado amigo e dedicado correigionario Carlos Triho em breve se ache restabelecido e entregue á sua árdua mas necessaria tarefa em prol da Republica.

Manuel Constantino de Carvalho.

Tivemos o prazer de vêr na segunda feira ultima nesta vila o nosso dedicadissimo correigionario de Sarilhos Grandes, Constantino de Carvalho, que se tem imposto, n'aquella freguezia pela sua irrepreensivel conducta como homem e como politico, sem defeições nem traquibernas, tem a rodez-lo uma auréola de simpatia que parece causar engulhos a quem tem em pouca consideração os meritos alheios. Em nada isso influirá no animo d'aquelle nosso amigo, antes fará que mais se evidencie ao seu espirito a formação de certas almas que só nasceram para a verriça, para a intriga e para o trabalho de inimisar os elementos que compõem a nossa sociedade. Os amigos de Constantino de Carvalho e os seus correigionarios protestam lhe a sua mais absoluta solidariedade e tanto bastará para contentar o coração bondoso e o caracter honrado que ele é.

Manuel Tavares Paulada

Encontra-se bastante enfermo este nosso querido amigo e presado director. Tal facto tem obstado á publicação regular do nosso semanario e tem-nos enchido de pesar pelo mau estado de tão dedicado correigionario. Na segunda-feira passada foi aquelle nosso amigo observado por dois medicos, não se achando, infelizmente, ainda em via de completo restabelecimento, como é o nosso ardente desejo. «A Razão» a quem Manuel Paulada tem dedicado o seu carinho e toda a sua dedicacão espera que em breve o seu director reasuma a plenidade das suas funções.

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos, e nos termos do artigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se anuncia que por sentença de 29 de Maio, ultimo que transitou em julgado, pro-

tigioso, requeridos por Manuel Joaquim Ferreira, que tambem usa o nome de Manuel Joaquim, da freguesia de Canha, contra Madalena Maria, tambem conhecida por Madalena Carlota, residente nos Fóros da Craveira, da dita freguesia de Canha, foi autorisado o divorcio definitivo d'estes conjuges e dissolvido o seu casamento.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 16 de Junho de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

Um livro utile economico
O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN^{tas}.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

BORBOAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacão se diz.

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
- VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS
ALDEGALEGA

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

VINHO VERDE

vindo directamente de Amaranthe, superior qualidade; vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega—Inacio L. Rodrigues.

C. Norenha & C.^a

Rua de S. Paulo, 100, 1.^o
LISBOA

Comissões, Consignações,
Conta propria e
Representações.

Têm em depósito:

Sulfato de cobre inglês,
Sulfato d'amonía,
FOLHA DE FLANDRES

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirlitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residência—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduacão.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro-util ao comercio

MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em
Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres—EDITOR
R. de S. Bento, 279—Lisboa
A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, desculpada em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres consciences e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandeza.

Pedidos especiais ao escritorio:
Rua do Arco do Amociro, 13, Lisboa.

Preço 360 cty